

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicação. contrato especial.	
Numero avulso.....	20 «

A REPUBLICA PORTUGUEZA

A nossa orientação-Resumo dos ultimos acontecimentos politicos-Constituição do Governo Provisorio da Republica-O Programma do Governo-Nomeação de Governadores Civis-Commissão Municipal Republicana d'este concelho-Manifestações de regosijo

A nossa orientação

Perante esse grande principio que o direito politico affirma, de cada povo ser o arbitro dos seus destinos, e estando em Portugal, como definitivamente está, consummado esse facto, o «Jornal de Melgaço» cumpre o dever que o seu programma lhe impõe como defensor dos interesses locais, recebendo com jubilo e entusiasmo a Republica Portuguesa, porque esta, acudindo aos males da Patria, fará tambem resurgir em Melgaço uma nova epoca de liberdade e de progresso, arancando este torrão do pasmo, do retrocesso e da paralisação em que ha mais de quinze annos se conserva.

Nós, sinceros respeitadores das instituições, acolhemos-nos á sombra da nova bandeira continuando a pugnar pelos interesse geraes d'este concelho e sentimento hoje mais que nunca entusiasmados e encorajados para esta grande tarefa, com a gloriosa divisa da Republica Portuguesa—Ordem e trabalho.

Resumo dos ultimos acontecimentos politicos

No dia 7, em Lisboa, pelas 6 horas da tarde, foi interrompido o transitio pelas ruas perpendiculares á Estrella, porque os padres que estavam recolhidos no convento do Quelhas mataram a tiro, pouco antes d'aquella hora, tres das sentinellas que estavam de guarda ao edificio, duas das quaes eram da armada.

O convento do Quelhas tem communicação subterranea com o das Trinas (é natural) e por isso as tropas espalharam-se por aquella grande area fazendo fogo para os dois edificios.

Por vezes partiam do edificio do Quelhas alguns tiros, sendo atingidos populares que passavam despreoccupados no largo da Esperança.

O tiroteio, que cessara ás 6 e meia da tarde, recommençou com grande intensidade uma hora depois, estendendo-se especialmente para o lado

da Estrella, onde a fuzilaria era quasi ininterrupta.

Constava que os padres, tendo conseguido internar-se na igreja da Estrella, estavam fazendo nutrido fogo e arremessando bombas contra as tropas.

Depois das 9 horas da noite, o governo mandou avançar para ali a artilharia de Queluz.

Pouco depois das dez horas da noite foi assaltada a casa do sr. Campos Henriques, a Santa Catharina, por terem d'essa casa disparado bastantes tiros sobre as praças e populares.

Fol feita uma busca, não sendo encontrado ninguem.

Finda a busca e já quando tudo tinha saído para a rua, voltaram a disparar contra as forças militares.

N'estas condições foi tambem requisitada artilharia, que ficou postada em frente ao predio.

No dia 8 de manhã, os reacionarios, entrincheirados nas janellas dos recolhimentos, em traçoitras sortidas lançaram por vezes, sobre o povo e para os grupos de militares armados, bombas de dynamite e tambem davam tiros de espingarda.

Na rua Formosa, perto do recolhimento das Mercês, partiram das janellas d'aquelle coio algumas bombas que explodiram na calçada, não attingindo um grupo de praças de infantaria e marinha, que passava n'essa occasião.

Do convento das Trinas tambem foram disparados tiros sobre o povo.

Constituição do Governo Provisorio da Republica

No dia 5 de outubro de 1910, ás 11 da manhã foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da revolução nacional, ficando assim constituido o governo provisorio:

Presidencia—dr. Joaquim Theophilo Braga.

Interior—dr. Antonio José d'Almeida.

Justiça—dr. Affonso Costa.

Fazenda—Basilio Telles.

Guerra—Antonio Xavier Correia Barreto.

Marinha—Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

Extrangeiros—dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Obras Publicas—dr. Antonio Luiz Gomes.

O Programma do Governo

O programma do governo será desenvolver a instrução, assegurar a defeza nacional procurando collocar Portugal em condições de verdadeiro e sério aliado de Inglaterra, desenvolver as colonias sob base do «self government», conceder plena autonomia ao poder judicial, crear o suffragio universal e livre, assegurar o credito publico, desenvolver a economia nacional, estabelecer o equilibrio do orçamento, fazer respeitar todas as liberdades necessarias, expulsar frades e freiras, instituir a assistencia nacional, decretar a separação da Igreja do Estado e remodelar impostos.

Nomeação de Governadores Civis

Foram nomeados os governadores civis seguintes:

Lisboa, dr. Eusebio Leão; Porto, dr. Paulo Falcão; Coimbra, dr. Fernandes Costa; Santarem, dr. Ramiro Guedes; Vizeu, dr. Ricardo Paes Gomes; Bragança, dr. João José de Freitas; Guarda, dr. Arthur Costa; Castello Branco, dr. Augusto Barreto; Braga, dr. Manoel Monteiro; Vianna do Castello, Belchior de Figueiredo, delegado do thesouro n'este districto; Aveiro, dr. Pires de Carvalho; Leiria, José Raposo de Magalhães; Beja, dr. Aresta Branco; Faro, Zacharias Guerreiro; Evora, Estevão Pimentel; Villa Real, Adelino Samardá; Portalegre, dr. José de Andrade Sequeira; Funchal, dr. Manoel Augusto Martins; Horta, dr. José Machado de

Serpa; Ponta Delgada, dr. Francisco Luiz Tavares; Angra do Heroismo, dr. Henrique Braz.

Commissão Municipal Republicana d'este concelho e manifestações de regosijo

Na segunda feira passada, pelas duas horas da tarde, tomou posse da gerencia dos negocios municipaes d'este concelho, a Commissão Municipal Republicana, para tal fim nomeada pelo ex.^{mo} governador civil d'este districto, composta dos seguintes cidadãos:

Effectivos

João Pires Teixeira
Justiniano Antonio Esteves

Rev. Manoel José Domingues

Manoel José Fernandes
João Eugenio da Costa Lucena.

Substitutos

Antonio Evangelista Pereira

Antonio Joaquim Esteves
Manoel José Lopes
Frederico José de Puga
Aurelio d'Aranjo Azevedo.

O presidente d'esta commissão republicana, cidadão João Pires Teixeira, exerce cumulativamente o logar de administrador d'este concelho, porque o ex.^{mo} ministro do Interior, no proposito de começar já a pôr em vigor a descentralisação administrativa, assim o julgou por bem ordenar.

Com judicioso criterio foi escolhida esta commissão; assim é composta de cinco cidadãos, capitalistas importantes e vindos ha pouco do Brazil onde, sob a protecção da promettedora Republica Brasileira, angariaram os seus bens, respeitando as suas leis, e conhecendo a proficuidade das suas medidas; os outros cidadãos são, além do rev. abbede d'esta villa, que se destaca pela sua intelligencia, pelo seu saber e pelo seu amor á liberdade, dois capitalistas importantes e muito illustrados e dois dos maiores commerciantes

d'esta villa, notados pela sua honradez e pelo seu caracter.

Pelo digno presidente da commissão foi lida uma saudação brilhante á bandeira da revolução, frisando bem a sua divisa Ordem e Trabalho, que será a base, o padrão glorioso, em que assentará a Republica Portuguesa para salvação da Patria.

A seguir teve a palavra o cidadão Antonio Rodrigues d'Oliveira, que, como orador impressivo que é, fez um discurso incisivo, recordando as gloriosas tradições do povo de Melgaço e da heroica Ignez Negra, fazendo votos para que os melgacenses não esqueçam essas tradições, amando-se e protegendo-se uns aos outros a bem da Patria e da Republica.

Fallou depois o intelligente terceiranista de direito, Antonio Augusto Durães, que n'um improviso veemente cahiu a fundo contra a má administração municipal que tem tido este concelho e pediu encarecidamente á nova commissão republicana, que esquecendo agravos velhos e antigas e perversas perseguições, fizesse uma gerencia de Ordem e de Trabalho, olhando com carinho, para o desmazelo e incuria em que n'este formoso rincón do Minho, tudo se encontra.

Todos estes discursos terminaram no meio de entusiasmicos vivas á Republica, ao Governo provisorio, aos revolucionarios, aos ex.^{mos} ministros do Interior e da Justiça, ao Exército e á Armada, sendo os oradores muito victoriados.

A este acto assistiu o dignissimo tenente da guarda fiscal, José da Fonseca Lebre, o mestre dos marinheiros da Armada, sr. Santos, Antonio Coelho da Silva, escriptor de fazenda e mais empregados, Jayme d'Almeida, recebedor, director dos correios e telegraphos, fiscal dos impostos, bastante clero, capitalistas, commerciantes, artistas, industriaes, etc, assignando todos estes cidadãos a acta da posse.

Em seguida todos os assistentes, se dirigiram á ad-

ministração do concelho, soltando vivas á Republica, ao Exército e á Armada, acompanhados pela banda de musica Nova, tocando a «Portuguesa».

Assim durante toda a tarde, n'um entusiasmo indescriptivel percorreram as ruas d'esta povoação, sendo geral o contentamento pela victoria da Republica que será a salvação da Patria.

A Commissão Municipal Republicana Administradora de Melgaço:

Faz saber aos seus correligionarios, que um dos membros de esta commissão, se encontra todos os dias no edificio da camara, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, para satisfação do art.º 3.º da lei organica da Republica Portuguesa, que diz assim:

«Art.º 3.º—Os cidadãos republicanos dispensar-se-hão entre si, e receberão dos corpos diligentes do partido, todo o auxilio moral que lhes assegure o exercicio dos seus direitos, bem como toda a protecção material que circumstancias occasionaes tornem necessaria, e por modo tão effizaz quanto possivel».

Salla das sessões da Commissão Municipal Republicana de Melgaço, 10 de Outubro de 1910.

O presidente da commissão,

cidadão

João P. Teixeira



Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Maria José Rodrigues Passos.
A manhã—a ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario V. Guimarães.
Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Beatriz Vieira dos Santos, o sr. José A. da Cunha e o menino Gaspar Octavio Passos d'Almeida.

Regressou de Vianna, o sr. Antonio J. de Barros, intelligente professor ajudante da escola d'esta villa.
Tambem regressou de Lisboa, o sr. P.º Abilio de Magalhães.
De visita a sua familia, esteve aqui alguns dias, o sr. José Fernandes de Barros, conceituado commerciante da praça do Porto.

Um plano mallogrado

O infortunado vice-presidente, na occasião em que trasbordava de alegria por ter assumido o cargo de administrador e ter concebido a desastrada idéa de que, agora, só elle mandava, embora não passasse d'um factotum do jesuita Dias de Queirão, presidente da verreação transacta, chamou o Xavier e disse-lhe:
—Vae a Vianna, a correr como um cão grande e faz-te annunciar; pede, pela alma do abbade, que te nomeie em presidente da commissão, que eu cá estou para te ajudar. Já sabes que, um sem o outro, não podemos viver.

E o Xavier lá foi, em direcção a Arbo, para tomar o comboio gallego; mas como viesse muito atrasado e não quizesse perder o expresso, pediu ao chefe da estação se lhe dava licença de ir pelo fio, o que causou grande galhofa aos restantes passageiros.
Voltando, chegou aqui mais triste do que a noite e, n'um completo estado de abatimento que causava dó, expoz ao concelho o que tinha conseguido saber e resolveuse que no dia seguinte pela manhã mui cedo se puzessem em ordem os enganos e outras cosas más, que o senado tinha em desarranjo.

E effectivamente, assim se fez a bem da moralidade e por medo á Justiça.
Mas vamos ao caso: quem sabe qual era o plano a que vimos de nos referir? Era, sendo o Xavier nomeado, demittir todos ou parte dos empregados da administração do concelho!!!

Como se a Republica consentisse e permittisse taes vingancas e taes iniquidades.
Com o tempo, pela força das circumstancias e pela moral que os factos mostrariam, estes caciques tem de chegar ao convencimento completo, que todos nós, como bons irmãos, temos de conjugar os nossos esforços para o Bem da Patria. Castigando os delinquentes, reprimindo abusos e fazendo justiça a todos, esquecendo aggraves passados e ruins paixões, é que o partido republicano mostrará a os

Francisco, aos Xavieres e outros, que se procedem como bons cidadãos, terão a sua garantia n'esta nova epoca de saneamento moral, agora inaugurada.

Abandonem de vez esses costumes velhos e regenerem-se.

Felra

- Foi muito concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente mez.
Os preços dos generos foram os seguintes:
Milho branco 18000
« amarello 18000
Centelo 18100
Trigo 18300
Feijão branco 18600
« rajado 18280
« frade 18000
Castanha 18200
Batata 500
Nozes (cento) 80
Ovos (duzia) 200

As catturlees do sr. reitor de Prado

Por causa de não ter comparecido á sessão da revisão da congrua da freguezia de Rouças, para que tinha sido convidado por ordem do arcebispo de Braga, acaba de ser nomeado para o substituir o rev. Manoel José Domingues, muito digno abbade da freguezia d'esta villa.
Vê, sr. reitor, o que acontece a quem não obedece ás ordens da auctoridade e seus superiores?
Oxalá que a lição, para não lhe chamarmos outra coisa que tem a mesma terminação, lhe aproveite e fique em paz.

Professor

O abaixo assignado, professor official da freguezia de S. Palo, continua a leccionar, n'esta villa, para os exames do 1.º e 2.º grau.
Antonio Rodrigues d'Oliveira.

Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco deixamos de dar publicidade a alguns originaes que nos foram enviados, o que faremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorizada e privilegiada.
Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.
Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA DO ESTEVES

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescencia de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiada com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias.
Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.º—Lisboa.

Advertisement for 'JAMES' coffee with a small illustration of a person.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:
BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.
VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.
PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

- Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeiçoados processos e sem a menor dor, cada um 500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão 500
Em mais de uma sessão 18000
Obturações a porcelana 18000
Limpeza de dentes 18000
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1.º dente 28500
reis e os restantes a 18500
Dentes á pivot desde 28500
Corças de ouro, cada uma 108000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.
Consultas nos domicilios. 18000
Todos os trabalhos são garantidos.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

- Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....88000 rs.
«Gaillot.....98000 rs.
«Govet.....98000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

- Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....28500 rs.
Outras ditas a.....28000 rs.
« « « « « 28200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 88000 a 98000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 18200 e 18500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e outras diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.
CAMAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração
Direcção tecnica
Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão
Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. de A.
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediate e rendas differidas.
Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanais:
Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoais:
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remetttem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 2.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA
AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa nos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias a cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheto, lã, crina e summauma BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria **UNIÃO**

—DE—**PONTE & MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos. Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma. Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 24; Livraria Moderna, rua Augusta, 93, PO.ATO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**